

Classes Gramaticais e Interpretação de Textos



Linguagem: Classes Gramaticais e Interpretação de Textos

Classe gramatical ou classe de palavra é o nome dado ao conjunto que classifica uma palavra, baseando-se na sua estrutura sintática e morfológica.

Na língua portuguesa, existem dez classes gramaticais, que são subdivididas entre classes gramaticais variáveis e invariáveis.

As classes gramaticais variáveis são conhecidas por: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo e artigo.

Já as classes gramaticais invariáveis são constituídas pelo: advérbio, conjunção, interjeição e as adposições (proposição, posposição e circumposição).

Quando se diz quem uma classe gramatical é variável, significa que possui a capacidade de se flexionar, ou seja, assumir forma de plural ou singular, masculino ou feminino e etc.

No quadro abaixo demonstramos o significado das Classes Gramaticais:

Classe	Função / Característica
Substantivo	Palavras que nomeiam as coisas, os seres, os lugares. Podem ser flexionados em "gênero", "número" e "grau".
Verbo	Palavras que indicam uma ação, estado, ocorrência ou um fenômeno. Podem ser flexionados em "número", "voz", "pessoa", "modo", "tempo" e "aspecto".
Adjetivo	Palavras que caracterizam ou qualificam os substantivos. Podem ser flexionados em "gênero", "número" e "grau".
Advérbio	Palavras que alteram um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. São invariáveis, mas alguns advérbios podem ser flexionados em "grau".
Pronome	Palavras que substituem, acompanham, determinam ou modificam alguns

	substantivos nas frases. Podem ser flexionados em "gênero", "número" e "pessoa".
Preposição	Palavras que estabelecem conexões entre dois termos de uma oração.
Artigo	Palavras que antecedem os substantivos, definindo ou não os mesmos. Podem ser flexionados em "gênero" e "número".
Interjeição	Palavras que exprimem emoções, sensações ou estados de espírito. São invariáveis.
Conjunção	Palavras que servem de elementos de ligação entre duas orações ou termos de uma mesma oração. São invariáveis.
Numeral	Palavras que indicam quantidades, sejam de pessoas, coisas e etc. Podem ser flexionados em "gênero" e "número".

Substantivo

Substantivo é aquilo que por si só designa a própria substância, ou seja a essência, a matéria. É um termo com origem no latim “substantivu” que significa “substancial”.

Gramaticalmente, substantivo é qualquer palavra que nomeia tudo que existe. É tudo que dá nome aos seres, a tudo que você vê, ouve, sente ou imagina. Ex.: casa, avião, grito, música, felicidade, amor etc.

Verbo

Verbo é uma palavra com origem no termo em Latim "verbum", que significa "palavra". Na Gramática da Língua Portuguesa, designa a classe de palavras que indicam ação, uma situação ou mudança de estado.

Os verbos podem ser flexionados em Pessoa (primeira, segunda e terceira), Número (singular ou plural), Modo(indicativo, subjuntivo e imperativo), Tempo(presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito) e Voz (ativa, passiva ou reflexiva).

Os verbos são classificados quanto à Conjugação (primeira, terminados em ar; segunda, em er; terceira, em ir), Semântica (transitivos, intransitivos, impessoais e verbos de ligação) e ainda quanto à Morfologia (regulares e irregulares, nos quais incluem os verbos anômalos, defectivos e abundantes).

Adjetivo

Adjetivo é toda palavra que caracteriza o substantivo, indicando-lhe qualidade, defeito, estado, condição, etc. Ex.: homem bom (qualidade), menino traquina(defeito), moça feliz (estado), família rica(condição).

Advérbio

Advérbio é toda palavra invariável que acompanha o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, modificando o seu sentido. Exemplo: Cheguei cedo. Esse carro é muito bom. Ele estava muito bem.

Pronome

Pronome é a classe de palavras que substitui o substantivo (nome). Tem a finalidade de indicar a pessoa do discurso ou situar no tempo e espaço, sem utilizar o seu nome.

Preposição

Preposição é toda palavra invariável que liga duas outras palavras, estabelecendo entre elas determinadas relações de sentido e de dependência.

Exemplos: Casa de Luís (relação de posse). Chegou com ela (relação de companhia).

Artigo

Artigo é um termo com significado e aplicações diferentes em áreas distintas. Na área comercial, artigo é cada unidade de mercadoria, cada objeto de negócio.

Nos textos jurídicos, leis, decretos e códigos, artigo é cada uma das divisões do texto numeradas ordinalmente. Exemplo: Art. 12º do Código Penal

Em termos gramaticais, artigo é uma palavra variável que antecede o substantivo e indica o gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

Interjeição

Interjeição é toda palavra que expressa sentimentos e emoções de formas variadas. Exemplos: ah!, ufa!, oba!, etc.

Conjunção

Conjunção significa ligação, união, junção. Gramaticalmente, conjunção é a palavra invariável que tem por função ligar orações ou termos de mesmo valor gramatical. Exemplos: Faz sol, mas está frio. Comprou pera e mamão.

Numeral

Numeral é uma palavra utilizada para quantificar ou indicar uma determinada posição numérica ou ordinal de algo ou alguém.

O numeral pode ser representado de duas maneiras. A primeira delas é a pelo símbolo numérico e a outra é sua escrita por extenso.

O que difere o numeral de um artigo, por exemplo, é que no contexto geral, o artigo indica uma indefinição do substantivo, enquanto que o numeral indica a quantidade do substantivo.

Variáveis e Flexões

Substantivo

É a palavra que nomeia os seres em geral, desde objetos, fenômenos, lugares, qualidades, ações, dentre outros.

Exemplos: Ana, Brasil, beleza.

Flexões: Gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (aumentativo e diminutivo).

Verbo

É a palavra que indica ações, estado ou fenômeno da natureza.

Exemplos: existir, sou, chovendo.

Flexões: Pessoa (primeira, segunda e terceira), número (singular e plural), tempo (presente, passado e futuro), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo) e voz (ativa, passiva e reflexiva).

Adjetivo

É a palavra que caracteriza, atribui qualidades aos substantivos.

Exemplos: feliz, superinteressante, amável.

Flexões: Gênero (uniforme e biforme), número (simples e composto) e grau (comparativo e superlativo).

Pronome

É a palavra que substitui ou acompanha o substantivo, indicando a relação das pessoas do discurso.

Exemplos: eu, contigo, aquele.

Flexões: Gênero, número e pessoa.

Artigo

É a palavra que antecede o substantivo.

Exemplos: o, as, uns, uma.

Flexões: Gênero e número.

Numeral

É a palavra que indica a posição ou o número de elementos.

Exemplos: um, primeiro, dezena.

Flexões: Gênero, número e grau.

Palavras Invariáveis

Preposição

É a palavra que liga dois elementos da oração.

Exemplos: a, após, para.

Conjunção

É a palavra que liga dois termos ou duas orações de mesmo valor gramatical.

Exemplos: mas, portanto, conforme.

Interjeição

É a palavra que exprime emoções e sentimentos.

Exemplos: Olá!, Viva! Psiu!

Advérbio

É a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, exprimindo circunstâncias de tempo, modo, intensidade, entre outros.

Exemplos: melhor, demais, ali.

Embora seja considerado invariável porque não sofre flexão de gênero e número, os advérbios apresentam flexões de grau: comparativo e superlativo.

Substantivo

Substantivos são palavras que nomeiam seres, lugares, qualidades, sentimentos, noções, entre outros. Podem ser flexionados em gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (diminutivo, normal, aumentativo). Exercem sempre a função de núcleo das funções sintáticas onde estão inseridos (sujeito, objeto direto, objeto indireto e agente da passiva).

Substantivos simples

- ✓ casa;
- ✓ amor;
- ✓ roupa;
- ✓ livro;
- ✓ felicidade.
- ✓ Substantivos compostos
- ✓ passatempo;
- ✓ arco-íris;
- ✓ beija-flor;
- ✓ segunda-feira;
- ✓ malmequer.
- ✓ Substantivos primitivos
- ✓ folha;
- ✓ chuva;
- ✓ algodão;
- ✓ pedra;
- ✓ quilo.

Substantivos derivados

- ✓ território;
- ✓ chuvada;
- ✓ jardinagem;
- ✓ açucareiro;

- ✓ livraria.

Substantivos próprios

- ✓ Flávia;
- ✓ Brasil;
- ✓ Carnaval;
- ✓ Nilo;
- ✓ Serra da Mantiqueira.

Substantivos comuns

- ✓ mãe;
- ✓ computador;
- ✓ papagaio;
- ✓ uva;
- ✓ planeta.

Substantivos coletivos

- ✓ rebanho;
- ✓ cardume;
- ✓ pomar;
- ✓ arquipélago;
- ✓ constelação.

Substantivos concretos

- ✓ mesa;
- ✓ cachorro;
- ✓ samambaia;
- ✓ chuva;
- ✓ Felipe.

Substantivos abstratos

- ✓ beleza;
- ✓ pobreza;
- ✓ crescimento;

- ✓ amor;
- ✓ calor.

Substantivos comuns de dois gêneros

- ✓ o estudante / a estudante;
- ✓ o jovem / a jovem;
- ✓ o artista / a artista.

Substantivos sobrecomuns

- ✓ a vítima;
- ✓ a pessoa;
- ✓ a criança;
- ✓ o gênio;
- ✓ o indivíduo.

Substantivos epicenos

- ✓ a formiga;
- ✓ o crocodilo;
- ✓ a mosca;
- ✓ a baleia;
- ✓ o besouro.

Substantivos de dois números

- ✓ o lápis / os lápis;
- ✓ o tórax / os tórax;
- ✓ a práxis / as práxis.

Artigo

Artigos são palavras que antecedem os substantivos, determinando a definição ou a indefinição dos mesmos. Sendo flexionados em gênero (masculino e

feminino) e número (singular e plural), indicam também o gênero e o número dos substantivos que determinam.

Artigos definidos

o;

a;

os;

as.

Artigos indefinidos

um;

uma;

uns;

umas.

Adjetivo

Adjetivos são palavras que caracterizam um substantivo, conferindo-lhe uma qualidade, característica, aspecto ou estado. Podem ser flexionados em gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (normal, comparativo, superlativo).

Adjetivos simples

vermelha;

lindo;

zangada;

branco.

Adjetivos compostos

verde-escuro;
amarelo-canário;
franco-brasileiro;
mal-educado.

Adjetivo primitivo

feliz;
bom;
azul;
triste;
grande.

Adjetivo derivado

magrelo;
avermelhado;
apaixonado.

Adjetivos biformes

bonito;
alta;
rápido;
amarelas;
simpática.

Adjetivos uniformes

competente;
fácil;

verdes;

veloz;

comum.

Adjetivos pátrios

paulista;

cearense;

brasileiro;

italiano;

romeno.

Pronome

Pronomes são palavras que substituem o substantivo numa frase (pronomes substantivos) ou que acompanham, determinam e modificam os substantivos, atribuindo particularidades e características aos mesmos (pronomes adjetivos). Podem ser flexionados em gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e pessoa (1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa do discurso).

Pronomes pessoais retos

eu;

tu;

ele;

nós;

vós;

eles.

Pronomes pessoais oblíquos

me;
mim;
comigo;
o;
a;
se;
conosco;
vos.

Pronomes pessoais de tratamento

você;
senhor;
Vossa Excelência;
Vossa Eminência.

Pronomes possessivos

meu;
tua;
seus;
nossas;
vosso;
sua.

Pronomes demonstrativos

este;
essa;
aquilo;

o;

a;

tal.

Pronomes interrogativos

que;

quem;

qual;

quanto.

Pronomes relativos

que;

quem;

onde;

a qual;

cujo;

quantas.

Pronomes indefinidos

algum;

nenhuma;

todos;

muitas;

nada;

algo.

Numeral

Numerais são palavras que indicam quantidades de pessoas ou coisas, bem como a ordenação de elementos numa série. Alguns numerais podem ser flexionados em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), outros são invariáveis.

Numerais cardinais

um;

sete;

vinte e oito;

cento e noventa;

mil.

Numerais ordinais

primeiro;

vigésimo segundo;

nonagésimo;

milésimo.

Numerais multiplicativo

duplo;

triplo;

quádruplo;

quíntuplo.

Numerais fracionários

um meio;

um terço;

três décimos.

Numerais coletivos

dúzia;

cento;

dezena;

quinzena.

Verbo

Verbos são palavras que indicam, principalmente, uma ação. Podem indicar também uma ocorrência, um estado ou um fenômeno. Podem ser flexionados em número (singular e plural), pessoa (1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa do discurso), modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), tempo (passado, presente e futuro), aspecto (incoativo, cursivo e conclusivo) e voz (ativa, passiva e reflexiva).

Verbos regulares

cantar;

amar;

vender;

prender;

partir;

abrir.

Verbos irregulares

medir;

fazer;

ouvir;

haver;

poder;

crer.

Verbos anômalos

ser;

ir.

Verbos principais

comer;

dançar;

saltar;

escorregar;

sorrir;

rir.

Verbos auxiliares

ser;

estar;

ter;

haver;

ir.

Verbos de ligação

ser;

estar;

parecer;

ficar;
tornar-se;
continuar;
andar;
permanecer.

Verbos defectivos

falir;
banir;
reaver;
colorir;
demolir;
adequar.

Verbos impessoais

haver;
fazer;
chover;
nevar;
ventar;
anoitecer;
escurecer.

Verbos unipessoais

latir;
miar;
cacarejar;

mugir;

convir;

custar;

acontecer.

Verbos abundantes

aceitado / aceito;

ganhado / ganho;

pagado / pago.

Verbos pronominais essenciais

arrepender-se;

suicidar-se;

zangar-se;

queixar-se;

abster-se;

dignar-se.

Verbos pronominais acidentais

pentear / pentear-se;

sentar / sentar-se;

enganar / enganar-se

debater / debater-se.

Advérbio

Advérbios são palavras que modificam um verbo, um adjetivo ou um advérbio, indicando uma circunstância (tempo, lugar, modo, intensidade,...). São invariáveis, não sendo flexionadas em gênero e número. Contudo, alguns advérbios podem ser flexionados em grau.

Advérbio de lugar

aqui;

ali;

atrás;

longe;

perto;

embaixo.

Advérbio de tempo

hoje;

amanhã;

nunca;

cedo;

tarde;

antes.

Advérbio de modo

bem;

mal;

rapidamente;

devagar;

calmamente;

pior.

Advérbio de afirmação

sim;

certamente;

certo;

decididamente.

Advérbio de negação

não;

nunca;

jamais;

nem;

tampouco.

Advérbio de dúvida

talvez;

quiçá;

possivelmente;

provavelmente;

porventura.

Advérbio de intensidade

muito;

pouco;

tão;

bastante;

menos;

quanto.

Advérbio de exclusão

salvo;

senão;

somente;

só;

unicamente;

apenas.

Advérbio de inclusão

inclusivamente;

também;

mesmo;

ainda.

Advérbio de ordem

primeiramente;

ultimamente;

depois.

Preposição

Preposições são palavras que estabelecem conexões com vários sentidos entre dois termos da oração. Através de preposições, o segundo termo (termo consequente) explica o sentido do primeiro termo (termo antecedente). São invariáveis, não sendo flexionadas em gênero e número.

Preposições simples essenciais

a;

após;
até;
com;
de;
em;
entre;
para;
sobre.

Preposições simples acidentais

como;
conforme;
consoante;
durante;
exceto;
fora;
mediante;
salvo;
segundo;
senão.

Preposições compostas ou locuções prepositivas

acima de;
a fim de;
apesar de;
através de;
de acordo com;

depois de;
em vez de;
graças a;
perto de;
por causa de.

Conjunção

Conjunções são palavras utilizadas como elementos de ligação entre duas orações ou entre termos de uma mesma oração, estabelecendo relações de coordenação ou de subordinação. São invariáveis, não sendo flexionadas em gênero e número.

Conjunções coordenativas aditivas

e;
nem;
também;
bem como;
não só...mas também.

Conjunções coordenativas adversativas

mas;
porém;
contudo;
todavia;
entretanto;
no entanto;

não obstante.

Conjunções coordenativas alternativas

ou;

ou...ou;

já...já;

ora...ora;

quer...quer;

seja...seja.

Conjunções coordenativas conclusivas

logo;

pois;

portanto;

assim;

por isso;

por consequência;

por conseguinte.

Conjunções coordenativas explicativas

que;

porque;

porquanto;

pois;

isto é.

Conjunções subordinativas integrantes

que;

se.

Conjunções subordinativas adverbiais causais

porque;

que;

porquanto;

visto que;

uma vez que;

já que;

pois que;

como.

Conjunções subordinativas adverbiais concessivas

embora;

conquanto;

ainda que;

mesmo que;

se bem que;

posto que.

Conjunções subordinativas adverbiais condicionais

se;

caso;

desde;

salvo se;

desde que;

exceto se;
contando que.

Conjunções subordinativas adverbiais conformativas

conforme;
como;
consoante;
segundo.

Conjunções subordinativas adverbiais finais

a fim de que;
para que;
que.

Conjunções subordinativas adverbiais proporcionais

à proporção que;
à medida que;
ao passo que;
quanto mais... mais,...

Conjunções subordinativas adverbiais temporais

quando;
enquanto;
agora que;
logo que;
desde que;
assim que;

tanto que;
apenas.

Conjunções subordinativas adverbiais comparativas

como;
assim como;
tal;
qual;
tanto como.

Conjunções subordinativas adverbiais consecutivas

que;
tanto que;
tão que;
tal que;
tamanho que;
de forma que;
de modo que;
de sorte que;
de tal forma que.

Interjeição

Interjeições são palavras que exprimem emoções, sensações, estados de espírito. São invariáveis e seu significado fica dependente da forma como as mesmas são pronunciadas pelos interlocutores.

Interjeições de alegria

Oh!;

Ah!;

Oba!;

Viva!;

Opa!.

Interjeições de estímulo

Vamos!;

Força!;

Coragem!;

Ânimo!;

Adiante!.

Interjeições de aprovação

Apoiado!;

Boa!;

Bravo!.

Interjeições de desejo

Oh!;

Tomara!;

Oxalá!.

Interjeições de dor

Ai!;

Ui!;

Ah!;

Oh!.

Interjeições de surpresa

Nossa!;

Cruz!;

Caramba!;

Opa!;

Virgem!;

Vixe!.

Interjeições de impaciência

Diabo!;

Puxa!;

Pô!;

Raios!;

Ora!.

Interjeições de silêncio

Psiu!;

Silêncio!.

Interjeições de alívio

Uf!;

Ufa!;

Ah!.

Interjeições de medo

Credo!;

Cruzes!;

Uh!;

Ui!.

Interjeições de advertência

Cuidado!;

Atenção!;

Olha!;

Alerta!;

Sentido!.

Interjeições de concordância

Claro!;

Tá!;

Hã-hã!.

Interjeições de desaprovação

Credo!;

Francamente!;

Xi!;

Chega!;

Basta!;

Ora!.

Interjeições de incredulidade

Hum!;

Epa!;

Ora!;

Qual!.

Interjeições de socorro

Socorro!;

Aqui!;

Piedade!;

Ajuda!.

Interjeições de cumprimentos

Olá!;

Alô!;

Ei!;

Tchau!;

Adeus!.

Interjeições de afastamento

Rua!;

Xô!;

Fora!;

Passa!.

É bom lembrar que a Língua Portuguesa é dividida da seguinte forma:

Sintaxe, que estuda a relação entre as palavras dentro das frases.

Fonologia, que estuda o som das palavras, suas sílabas e letras.

Semântica, que estuda o significado das palavras.

Morfologia, que estuda as classes de palavras, suas estruturas e origens.

A Morfologia estuda as palavras isoladamente, dividindo-as em classes de palavras, também conhecidas como classes gramaticais. São elas:

- ✓ Artigo
- ✓ Advérbio
- ✓ Adjetivo
- ✓ Conjunção
- ✓ Interjeição
- ✓ Numeral
- ✓ Pronome
- ✓ Preposição
- ✓ Substantivo
- ✓ Verbo

Cada uma dessas classes de palavra tem uma função específica na Língua Portuguesa. Para não errar questões no seu concurso será preciso entender as características de cada uma delas.

Em suma, a Fonologia: estuda os sons da fala; a Morfologia: estuda a classificação das palavras; a Sintaxe: estuda a relação entre as palavras; e a Semântica: estuda o sentido das palavras;

Na atualidade, a gramática é cobrada dentro de textos, frases e períodos. Pensando nisso elaborei este artigo para facilitar o entendimento sobre a gramática.

Por isso, de maneira especial, faremos uma relação entre Morfologia e Sintaxe, uma vez que não tem como trabalhar um vocábulo fora de uma conjuntura linguística, que é a frase ou um período. Ou seja, vamos, dentro da frase, entender palavra por palavra e o que cada uma delas representa dentro de uma visão morfológica e também, dentro dos parâmetros da análise sintática.

Entretanto, eu não vou falar sobre cada Classes de Palavras aqui, porque tem artigos neste Blog Português Completo explicitando sobre cada uma delas. Portanto, se quiser inteirar mais sobre cada classe gramatical, clique sob cada palavra (logo abaixo) que representa cada classe gramatical e busque compreendê-las melhor.

Classes de palavras, Morfologia, Sintaxe

Afim de lembrá-los, as classes de palavras existem para classificar e organizar as palavras da língua portuguesa, de acordo com suas funções. Como já dissemos no início deste artigo, as provas, concursos, ENEM e Vestibulares estão exigindo essa classificação dentro dos textos. Portanto, precisa-se saber identificar e escrever usando todas as terminologias exigidas sabendo de fato identificar as palavras tanto morfologicamente: as Classes Gramaticais e sintaticamente: as relações entre os termos inseridos dentro de um texto, períodos ou frases.

1-Classes de palavras – Morfologia x Sintaxe

A primeira Classe de palavras é o Substantivo, e sucede pelas demais:

1-Substantivo;

2-Adjetivo;

3-Advérbio;

4-Artigo;

5-Verbo;

6-Pronome;

7- Preposição;

8 –Interjeição;

9-Numeral;

10-Conjunção;

Inclusive, o substantivo, em termos de relação das palavras, ele exerce a função principal dentro da frase, ou seja, ele é sempre a palavra mais importante do grupo em que se encontra.

Desta forma, vamos analisar algumas sentenças,afim de que você entenda a relação entre morfologia e sintaxe, de forma prática. Vamos começar a trabalhar com o menor universo linguístico que é a frase.

O que é uma frase?

Ora, frase é tudo aquilo que tem sentido completo tendo verbo ou não. Frase, comunica e expressa algo. A frase que tem verbo tem um nome específico, que se chama “período”. Seja período simples ou período composto.

Assim sendo, dentro do estudo tradicional a gente estuda o sujeito, o predicado, objeto direto e objeto indireto dentro de uma oração.

Lembrando que toda oração tem verbo. Então, trabalharemos as classes de palavras dentro de períodos. Ou seja, termos linguísticos com verbos.

Alguns Exemplos

“Aqueles meus dois sapatos prediletos/ são lindos;”

Como o propósito de explicar melhor, sempre que se deparar com um período, a primeira coisa que se deve fazer é olhar é o verbo. Tem outras formas de analisar um período, no entanto, para facilitar a compreensão, vamos observar a partir do verbo. O verbo dessa frase em questão é o “são”.

Então, para concluirmos a análise, precisamos fazer o seguinte: Dividir a frase em dois grupos: o grupo do “sujeito” e o grupo do “predicado”.

Dessa maneira, entre o sujeito e o predicado tem uma pausa básica, e não necessita colocar vírgula. Quer dizer, não se separa por vírgula o sujeito e o verbo. De fato existe uma pausa entre os dois campos, porém, não será necessário colocar a vírgula, uma vez que , não se separa por vírgula termos cruciais dentro de uma estrutura.

“Aqueles meus dois sapatos prediletos” (Primeiro grupo) Parte não verbal.

“lindos” (Segundo grupo) Parte verbal.

Enfim, cada grupo no Português tem um vocábulo, ou às vezes mais, que são relevantes. Sempre teremos uma palavra mais importante e outras subordinadas a ela. Entretanto, a relação de dependência não se observa apenas no período composto, mas, desde o período simples.

Dessa forma, ao observarmos a frase acima, detectamos que a palavra mais importante no primeiro período é “sapatos”. Porque? Porque a frase fala e expressa sobre “sapatos”. E sapatos é um nome. Sendo um substantivo,

nomeia o objeto. Flexiona no singular e no plural e além disso é núcleo da expressão em que ele se encontra.

Aqueles meus dois sapatos prediletos / são lindos, o verbo “são” não pode ser a palavra mais relevante.

Inclusive, podemos observar o seguinte: Se o verbo “são” liga, ele deverá ligar duas informações. Não é verdade? Deste modo pergunto: qual é a ligação, então, que este verbo realiza?

Preste atenção!

Observe que “lindo” é característica de “sapatos”, não é? Para identificar isso basta trocar a palavra em destaque por uma palavra do gênero feminino, como por exemplo: no lugar de “sapatos”, colocar “meias”. Daí ficaria:

Desse modo, fica assim: Aquelas minhas duas “meias” prediletas/ são lindas. Perceba que quando eu altero sapatos por “meia”, a característica de “prediletos” muda para “prediletas” e “lindos” muda para “lindas”. Isso configura que existe uma relação entre essas duas palavras.

“Aqueles” é pronome. A função do pronome é de substituir ou acompanhar o nome e neste caso está acompanhando “sapatos”.

“meus” também é um pronome possessivo.

“dois” é numeral, porque quantifica “Sapatos”.

“sapatos” é Substantivo.

“Prediletos” é Adjetivo masculino.

E partindo para outra expressão da parte verbal:

“São” é Verbo de ligação.

“lindos” é um adjetivo de “sapatos”.

Sintaxe

A sintaxe é a parte da gramática que estuda as relações de sentido das expressões entre si. É através dela que é possível combinar as palavras e orações e dar coerência a um texto. Dentro da análise sintática se estuda as

relações entre as palavras, ou seja, se elas retratam o sujeito ou o predicado; se são adjuntos adnominais, adjuntos adverbiais. Se tem a função de núcleo, de predicativo e etc...

A Gramática tem como finalidade orientar e regular o uso da língua, estabelecendo um padrão de escrita e de fala baseado em diversos critérios, tais como:

- Exemplo de bons escritores;
- Lógica;
- Tradição;
- Bom senso.

Em se tratando de Gramática, tem-se como matéria-prima um sistema de normas, o qual dá estrutura à língua. Tais normas definem a língua padrão, também chamada língua culta ou norma culta. Assim, para falar e escrever corretamente, é preciso estudar a Gramática.

Tipos de Gramática

1. Gramática Normativa

É aquela que busca a padronização da língua, estabelecendo as normas do falar e escrever corretamente. Costuma ser utilizada em sala de aula e em livros didáticos. É também o tipo adotado no Só Português.

2. Gramática Descritiva

Ocupa-se da descrição dos fatos da língua, com o objetivo de investigá-los e não de estabelecer o que é certo ou errado. Enfatiza o uso oral da língua e suas variações.

3. Gramática Histórica

Estuda a origem e a evolução histórica de uma língua.

4. Gramática Comparativa

Dedica-se ao estudo comparado de uma família de línguas. O Português, por exemplo, faz parte da Gramática Comparativa das línguas românicas.

Divisão da Gramática

Sabe-se que a língua é um sistema tríplice: compreende um sistema de formas (mórfico), um sistema de frases (sintático) e um sistema de sons (fônico). Por essa razão, a Gramática tradicionalmente divide-se em:

Morfologia - abrange o sistema mórfico.

Sintaxe - enfoca o sistema sintático.

Fonologia/Fonética - focaliza o sistema fônico.

Gramática tem como objetivo regular o uso da língua, constituindo um conjunto de normas que orientam o uso padrão-culto da língua.

A língua, por ser viva, passa constantemente por transformações, o que causa distanciamento entre aquilo que se realmente pratica e aquilo que as normas estabelecem, porém, nem por isso a gramática deve ser ignorada, uma vez que existe uma norma culta que deve ser conhecida e considerada por todos.

Podemos considerar alguns tipos de Gramática:

Gramática Normativa – normas predeterminadas, comum a todos os usuários da língua; nela, somente a variedade padrão é valorizada.

Gramática histórica – refere-se à história interna da língua, descrevendo as mudanças que a língua sofreu no decorrer do tempo, assim como sua evolução.

Gramática Internalizada – conjunto de regras que o falante utiliza para se comunicar, de maneira que é possível compreender as frases e as sequências das palavras, identificando como pertencentes a uma determinada língua; sem ensino convencional.

Gramática descritiva – descreve as regras de como uma língua é falada, explicitando as que são realmente usadas pelos falantes no dia a dia.

Verbo

O verbo é outro dos principais. Ele consiste na palavra variável que exprime um processo que se passa no tempo, indicando:

Ação: comer, beber, falar, fazer, rezar, correr, andar etc.;

Estado: está;

Mudança de estado: ficou (Ex: Rodrigo ficou doente);

Fenômeno da natureza: nevou, choveu, amanheceu, nublou etc.;

Existência: havia;

Desejo: quero;

Conveniência: convém. (Ex: Aquele trabalho não me convém).

Adjetivo

O adjetivo é a palavra utilizada para caracterizar o substantivo ou qualquer palavra que possui valor de substantivo, indicando-lhe um atributo, estado, propriedade, aspecto ou maneira de ser. Os adjetivos admitem flexão de gênero, número e grau. Exemplos: perigoso, honesto, belo, leal, inteligente etc.

Pronome

Entre as 10 Classes de Palavras está também o pronome. Ele consiste numa palavra variável em gênero, número e pessoa que acompanha ou representa o substantivo, indicando-o como pessoa no discurso ou situando-o no espaço e no tempo. Os pronomes são classificados em:

Pronomes pessoais: eu, tu, ele, ela, nós etc.;

Pronomes de tratamento: Vossa Alteza, Vossa Senhoria, Vossa Excelência etc.

Artigo

Artigo consiste na palavra que se antepõe a um substantivo, determinando-o de maneira precisa conforme suas flexões, indicando gênero e número. Os artigos podem ser classificados em:

Artigos definidos: o, a, os, as;

Artigos indefinidos: um, uma, uns, umas.

Numeral

Trata-se da palavra utilizada para indicar a quantidade exata de seres ou a posição que um ser ocupa numa determinada série. Os numerais são classificados em:

Cardinais (indicam quantidade determinada): um, dois, três, oitenta etc.;

Ordinais (indicam ordem de sucessão): primeiro, terceiro, quinto etc.;

Multiplicativos (indicam multiplicação): dobro, triplo, quádruplo etc.;

Fracionários (indicam partes iguais em que se subdivide um todo): meio, terço, doze avos etc.

Preposição

Entre as 10 Classes de Palavras, a preposição é a palavra invariável responsável por ligar dois termos da oração, subordinando um ao outro. As preposições podem ser classificadas em:

Essenciais: a, após, entre, perante, desde, sobre, trás etc.;

Acidentais: durante, exceto, conforme, afora etc.

Conjunção

A conjunção consiste na palavra invariável que tem a função de ligar palavras, grupos de palavras, orações e frases, exprimindo uma relação de sentido entre as unidades ligadas. As conjunções podem ser:

Aditivas: e, mas também, mas ainda etc.;

Adversativas: porém, contudo, mas, todavia, entretanto, no entanto;

Alternativas: ou, ora etc.

Interjeição

Trata-se da palavra invariável que serve para exprimir emoções e sentimentos súbitos, tais como:

Alívio: Ufa!

Alegria: Oh! Oba! Aleluia!

Dor: Ai!

Desejo: Tomara!

Advertência: Cuidado! Atenção!

Advérbio

Advérbio é a palavra invariável que serve para modificar o verbo, exprimindo determinada circunstância (lugar, tempo causa etc.). Os advérbios são classificados em:

De afirmação: certamente, efetivamente, deveras, com certeza etc.;

De dúvida: acaso, talvez, possivelmente, provavelmente etc.;

De intensidade: pouco, muito, bastante, menos, demais, excessivamente, demasiadamente, completamente etc.;

De lugar: lá, aqui, ali, longe, abaixo, perto, acima, além, adiante, junto, ao lado etc.;

De tempo: hoje, amanhã, agora, ontem, tarde, cedo, sempre, jamais, nunca etc.;

De modo: depressa, bem, mal, assim, devagar, à vontade, às escondidas, devagar etc.;

De negação: tampouco, não, absolutamente, de forma alguma, de modo algum etc.

Tempos verbais do modo indicativo

Os tempos verbais do modo indicativo expressam acontecimentos certos.

Tempos simples do modo indicativo

Presente do indicativo: Eu ouço música.

Pretérito imperfeito do indicativo: Eu ouvia música.

Pretérito perfeito do indicativo: Eu ouvi música.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: Eu ouvira música.

Futuro do presente do indicativo: Eu ouvirei música.

Futuro do pretérito do indicativo: Eu ouviria música.

Tempos compostos do modo indicativo

Pretérito perfeito composto do indicativo: Eu tenho ouvido música.

Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo: Eu tinha ouvido música.

Futuro do presente composto do indicativo: Eu terei ouvido música.

Futuro do pretérito composto do indicativo: Eu teria ouvido música.

Tempos verbais do modo subjuntivo

Os tempos verbais do modo subjuntivo expressam acontecimentos possíveis, dependentes de outros.

Tempos simples do modo subjuntivo

Presente do subjuntivo: Talvez eu ouça música.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: Seria mais divertido se eu ouvisse música.

Futuro do subjuntivo: Quando eu ouvir música, ficarei mais calma.

Tempos compostos do modo subjuntivo

Pretérito perfeito composto do subjuntivo: Ele acredita que eu tenha ouvido música.

Pretérito mais-que-perfeito composto do subjuntivo: Ele acreditou que eu tivesse ouvido música.

Futuro composto do subjuntivo: Quando eu tiver ouvido música, falarei contigo.

Tempos verbais do modo imperativo

O modo imperativo está dividido em imperativo afirmativo e imperativo negativo. A ação expressa pelo verbo é uma ordem, pedido, conselho, convite ou súplica.

Imperativo afirmativo: Ouve a música!

Imperativo negativo: Não ouças a música!

Formas nominais: infinitivo, particípio e gerúndio

Embora as formas nominais não façam parte de nenhum tempo ou modo, elas são importantes na conjugação verbal.

As formas nominais são o infinitivo pessoal, o infinitivo impessoal, o particípio e o gerúndio. Podem ser simples ou compostas.

Infinitivo pessoal: O meu problema é eu não ouvir música.

Infinitivo pessoal composto: Ter ouvido música tornou-me fã de várias bandas.

Infinitivo impessoal: Vou ouvir música.

Infinitivo impessoal composto: Gostei muito de ter ouvido música.

Particípio: Ouvida a música, já nada havia a fazer.

Gerúndio: Farei o trabalho ouvindo música.

Gerúndio composto: Tendo ouvido música, já estava mais calma.

Tempos primitivos e tempos derivados

Existem tempos verbais primitivos e tempos verbais derivados. Os tempos verbais primitivos correspondem a tempos verbais já existentes no latim. A partir deles foram formados outros tempos verbais - os tempos derivados.

Tempo primitivo: presente do indicativo

Tempos derivados do presente do indicativo:

Presente do subjuntivo;

Imperativo afirmativo;

Imperativo negativo.

Tempo primitivo: pretérito perfeito do indicativo

Tempos derivados do pretérito perfeito do indicativo:

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo;

Pretérito imperfeito do subjuntivo;

Futuro do subjuntivo.

Tempo primitivo: infinitivo impessoal

Tempos derivados do infinitivo impessoal:

Futuro do presente do indicativo;

Futuro do pretérito do indicativo;

Pretérito imperfeito do indicativo;

Infinitivo pessoal;

Gerúndio;

Particípio.

A terceira conjugação é um dos três modelos fixos de conjugação verbal, juntamente com a primeira conjugação e a segunda conjugação. Todos os verbos regulares terminados em -ir, ou seja, que possuem a vogal temática i, encaixam-se no modelo da terceira conjugação, apresentando as terminações definidas para as diferentes pessoas, modos e tempos verbais.

Lista de verbos da terceira conjugação

✓ partir;

- ✓ dividir;
- ✓ desistir;
- ✓ cumprir;
- ✓ assistir;
- ✓ adquirir;
- ✓ corrigir;
- ✓ abrir;
- ✓ imprimir;
- ✓ fingir;
- ✓ permitir;
- ✓ discutir;
- ✓ decidir;
- ✓ garantir;
- ✓ emitir;
- ✓ resistir;
- ✓ insistir;
- ✓ invadir;
- ✓ prescindir;
- ✓ confundir;
- ✓ repartir;

Terminações dos verbos regulares da terceira conjugação

As terminações estão definidas para os diferentes modos, tempos e pessoas verbais.

Presente

No presente, é onde se expressa um fato atual.

Estudo aqui há dois anos.

Representam fatos que se passam no momento atual, ou seja, no momento em que estamos falando.

Estou cansado de você.

Passado

No passado, temos o pretérito perfeito, pretérito imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito.

Pretérito perfeito

Expressa um fato que aconteceu em um momento anterior e que foi totalmente terminado.

Ela estudou toda a matéria ontem à noite.

Expressa um fato que começou no passado e que pode se prolongar até o momento atual.

Tenho estudado bastante para as provas. (Forma composta)

Pretérito imperfeito

Expressa um fato no passado que ainda se decorria no momento em que um outro aconteceu.

Eu estudava quando Eduardo bateu na porta.

Expressa um fato ocorrido num momento anterior ao atual, mas que não foi completamente terminado.

Ele voltava para casa, quando se acidentou.

Pretérito mais-que-perfeito

Expressa um fato que ocorreu antes de outro já terminado.

Ele já estudara toda a matéria quando os seus amigos chegaram.

Ele já tinha estudado as lições quando os amigos chegaram. (Forma composta)

Futuro

Futuro do presente

Um fato que vai ocorrer em breve, em relação ao momento atual.

Ela estudará biologia amanhã.

Um fato que vai ocorrer depois do momento atual, mas já terminando antes de outro fato futuro.

Antes dele partir, todos já terão se despedido dele. (Forma composta)

Condicional (português europeu) ou futuro do pretérito (português brasileiro)

Um fato que pode acontecer depois de um determinado fato passado.

Se eu tivesse tempo, iria contigo amanhã.

Um fato que poderia ter acontecido depois a um determinado fato passado.

Modos e Tempos Verbais

Indicativo

O verbo expressa uma ação que provavelmente acontecerá, uma certeza, trabalhando com reais possibilidades de concretização da ação verbal ou com a certeza comprovada da realização daquela ação.

O modo indicativo possui os seguintes tempos verbais: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente e futuro do pretérito.

Presente

No presente, é onde se expressa um fato atual.

Estudo aqui há dois anos.

Representam fatos que se passam no momento atual, ou seja, no momento em que estamos falando.

Estou cansado de você.

Passado

No passado, temos o pretérito perfeito, pretérito imperfeito e o pretérito mais-que-perfeito.

Pretérito perfeito

Expressa um fato que aconteceu em um momento anterior e que foi totalmente terminado.

Ela estudou toda a matéria ontem à noite.

Expressa um fato que começou no passado e que pode se prolongar até o momento atual.

Tenho estudado bastante para as provas. (Forma composta)

Pretérito imperfeito

Expressa um fato no passado que ainda se decorria no momento em que um outro aconteceu.

Eu estudava quando Eduardo bateu na porta.

Expressa um fato ocorrido num momento anterior ao atual, mas que não foi completamente terminado.

Ele voltava para casa, quando se acidentou.

Pretérito mais-que-perfeito

Expressa um fato que ocorreu antes de outro já terminado.

Ele já estudara toda a matéria quando os seus amigos chegaram.

Ele já tinha estudado as lições quando os amigos chegaram. (Forma composta)

Futuro

Futuro do presente

Um fato que vai ocorrer em breve, em relação ao momento atual.

Ela estudará biologia amanhã.

Um fato que vai ocorrer depois do momento atual, mas já terminando antes de outro fato futuro.

Antes dele partir, todos já terão se despedido dele. (Forma composta)

Condicional (português europeu) ou futuro do pretérito (português brasileiro)

Um fato que pode acontecer depois de um determinado fato passado.

Se eu tivesse tempo, iria contigo amanhã.

Um fato que poderia ter acontecido depois a um determinado fato passado.

Se eu tivesse esse tempo, teria ido contigo ontem. (Forma composta)

Conjuntivo (português europeu) ou subjuntivo (português brasileiro)

O Modo subjuntivo é considerado o modo verbal que, ao contrário do Indicativo expressa uma ideia de dúvida, exprime uma ação hipotética. Este modo verbal possui uma extrema dependência de outro verbo. O modo subjuntivo geralmente se apresenta nas orações subordinadas, nas quais sua utilização está ligada ao sentido que se pretende dar à ação verbal.

Os tempos existentes no modo subjuntivo são: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro.

Presente

Enuncia um fato que pode ocorrer no momento atual. Indica uma possibilidade, um fato incerto no presente.

É conveniente que estudes para o exame.

Pretérito perfeito

É um tempo composto que expressa um fato totalmente terminado num momento passado.

Embora tenha estudado bastante, não passou no teste.

Pretérito imperfeito

Indica a possibilidade de um fato ter acontecido ou não.

Expressa um fato passado, mas posterior a outro já ocorrido.

Eu esperava que ele vencesse o jogo.

Também usado nas construções em que se expressa a ideia de condição ou desejo.

Se ele viesse ao clube, participaria do campeonato.

Pretérito mais-que-perfeito

É um tempo composto que expressa um fato ocorrido antes de outro fato já terminado.

Embora o teste já tivesse começado, alguns alunos puderam entrar na sala de exames.

Futuro

Indica a possibilidade de um fato vir a acontecer. Enuncia um fato que pode ocorrer num momento futuro em relação ao atual.

Quando ele vier à loja, levará as encomendas.

Também é usado em frases que indicam possibilidade ou desejo.

Se ele vier à loja, levará as encomendas.

Na forma composta, indica um fato posterior ao momento atual mas já terminado antes de outro fato futuro.

Quando ele tiver saído do hospital, nós o visitaremos.

Imperativo

O verbo indica uma ordem, um pedido, uma sugestão, uma recomendação, um alerta, um convite ou um conselho.

No imperativo, não existe a primeira pessoa do singular (eu).

O imperativo é indeterminado em tempo. Supõe-se que a ação se dará no futuro.

Imperativo Afirmativo

Na segunda pessoa (tu ou vós) usa-se o verbo conjugado tal qual no presente do indicativo cortando-se a letra s. A exceção é o verbo "ser": sê tu, sede vós.

Para a terceira pessoa (você ou vocês) e para a primeira do plural (nós), usa-se o verbo conjugado tal qual o presente do subjuntivo.

Retira-se a palavra QUE e não se corta a letra S.

Imperativo Negativo

No imperativo negativo, todas as pessoas coincidem com a forma verbal do presente do subjuntivo. Não se corta a letra S, mas retira-se a palavra QUE.

Formação dos Tempos Simples

Quanto à formação dos tempos simples, estes dividem-se em primitivos e derivados.

Primitivos: presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo e infinitivo impessoal.

Derivados do Presente do Indicativo: presente do subjuntivo, imperativo afirmativo e imperativo negativo.

Derivados do Pretérito Perfeito do Indicativo: pretérito mais-que-perfeito do indicativo, pretérito imperfeito do subjuntivo e futuro do subjuntivo.

Derivados do Infinitivo Impessoal: futuro do presente do indicativo, futuro do pretérito do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, infinitivo pessoal, gerúndio e particípio.

O verbo pode se flexionar de quatro maneiras: pessoa, número, tempo e modo. é a classe mais rica em variações de forma ou acidentes gramaticais. através de um morfema chamado desinência modo temporal, são marcados o tempo e o modo de um verbo. vejamos mais detalhadamente...

O modo verbal caracteriza as várias maneiras como podemos utilizar o verbo, dependendo da significação que pretendemos dar a ele. rigorosamente, são três os modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo. porém, alguns gramáticos incluem, também como modos verbais, o particípio, o gerúndio e o infinitivo. alguns autores, no entanto, as denominam formas nominais do verbo.

Existem algumas particularidades em cada uma destas formas que podem impedir-nos de considerá-las modos verbais:

Infinitivo: tem características de um substantivo, podendo assumir a função de sujeito ou de complemento de um outro verbo, e até mesmo ser precedido por um artigo.

Gerúndio: assemelha-se mais a um advérbio, já que exprime condições de tempo, modo, condição e lugar.

Particípio: possui valor e forma de adjetivo, pois além de modificar o substantivo, apresenta ainda concordância em gênero e número.

Mas voltemos aos modos verbais, propriamente ditos:

Modo indicativo: o verbo expressa uma ação que provavelmente acontecerá, uma certeza, trabalhando com reais possibilidades de concretização da ação verbal ou com a certeza comprovada da realização daquela ação.

Modo subjuntivo: ao contrário do indicativo, é o modo que expressa a dúvida, a incerteza, trabalhando com remotas possibilidades de concretização da ação verbal.

Modo imperativo: apresenta-se na forma afirmativa e na forma negativa. com ele nos dirigimos diretamente a alguém, em segunda pessoa, expressando o que queremos que esta(s) pessoa(s) faça(m). pode indicar uma ordem, um pedido, um conselho etc., dependendo da entonação e do contexto em que é aplicado.

Já o tempo verbal informa, de uma maneira geral, se o verbo expressa algo que já aconteceu, que acontece no momento da fala ou que ainda irá acontecer. São essencialmente três tempos: presente, passado ou pretérito e futuro.

Os tempos verbais são:

Presente simples (amo) – expressa algo que acontece no momento da fala.

Pretérito perfeito (amei) – expressa uma ação pontual, ocorrida em um momento anterior à fala.

Pretérito imperfeito (amava) – expressa uma ação contínua, ocorrida em um intervalo de tempo anterior à fala.

Pretérito mais-que-perfeito (amara) – contrasta um acontecimento no passado ocorrido anteriormente a outro fato também anterior ao momento da fala.

Futuro do presente (amarei) – expressa algo que possivelmente acontecerá em um momento posterior ao da fala.

Futuro do pretérito (amaria) – expressa uma ação que era esperada no passado, porém que não aconteceu.

Interpretação

Interpretação é um substantivo feminino que caracteriza a ação ou efeito que estabelece uma relação de percepção da mensagem que se quer transmitir, seja ela simultânea ou consecutiva, entre duas pessoas ou entidades.

O termo também pode se referir à ideia de explicar ou declarar o sentido de algo, traduzir de uma língua para outra, expressar ou conceber a realidade de um modo pessoal ou executar ou representar uma obra artística.

A palavra interpretação pode ser substituída por sinônimos que variam conforme a intenção do seu uso. Quando o termo se referir à análise, os sinônimos utilizados serão perspectiva, versão, olhar, visão, crítica, análise, etc. Quando a palavra fizer referência à explicação, ela pode ser substituída por sinônimos como sentido, explanação, exegese, esclarecimento, entre outros.

Na música, a palavra interpretação pode ser substituída por execução, performance. Já quando ela se referir à interpretação simultânea, serão utilizados sinônimos como paráfrase e tradução oral.

Texto – é um conjunto de ideias organizadas e relacionadas entre si, formando um todo significativo capaz de produzir interação comunicativa (capacidade de codificar e decodificar).

Contexto – um texto é constituído por diversas frases. em cada uma delas, há uma certa informação que a faz ligar-se com a anterior e/ou com a posterior, criando condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. a essa interligação dá-se o nome de contexto. nota-se que o relacionamento entre as frases é tão grande, que, se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá ter um significado diferente daquele inicial.

Intertexto - comumente, os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores através de citações. esse tipo de recurso denomina-se intertexto.

Interpretação de texto - o primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, numa prova, o candidato é convidado a:

1. identificar – é reconhecer os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).
2. comparar – é descobrir as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.
3. comentar - é relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade, opinando a respeito.
4. resumir – é concentrar as ideias centrais e/ou secundárias em um só parágrafo.
5. parafrasear – é reescrever o texto com outras palavras.

Condições básicas para interpretar

Fazem-se necessários:

- a) Conhecimento Histórico – literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática;
- b) Conhecimento gramatical, estilístico (qualidades do texto) e semântico; OBSERVAÇÃO – na semântica (significado das palavras) incluem-se: homônimos e parônimos, denotação e conotação, sinonímia e antonímia, polissemia, figuras de linguagem, entre outros.
- c) Capacidade de observação e de síntese e

d) Capacidade de raciocínio.

Erros de interpretação

É muito comum, mais do que se imagina, a ocorrência de erros de interpretação. Os mais frequentes são:

a) Extrapolação (viagem)

Ocorre quando se sai do contexto, acrescentando ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.

b) Redução

É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto, esquecendo que um texto é um conjunto de ideias, o que pode ser insuficiente para o total do entendimento do tema desenvolvido.

c) Contradição

Não raro, o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, conseqüentemente, errando a questão.

Observação - Muitos pensam que há a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas numa prova de concurso qualquer, o que deve ser levado em consideração é o que o AUTOR DIZ e nada mais.

Coesão - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relacionam palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se

quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (NEXOS), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito.

Observação – São muitos os erros de coesão no dia-a-dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm, cada um, valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente.

Os pronomes relativos são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância, a saber:

que (neutro) - relaciona-se com qualquer antecedente. mas depende das condições da frase.

qual (neutro) idem ao anterior.

quem (pessoa)

cujo (posse) - antes dele, aparece o possuidor e depois, o objeto possuído.

como (modo)

onde (lugar)

quando (tempo)

quanto (montante)

A Hermenêutica, a área da filosofia que estuda isso, diz que é preciso seguir três etapas para se obter uma leitura ou uma abordagem eficaz de um texto:

a) Pré-compreensão: toda leitura supõe que o leitor entre no texto já com conhecimentos prévios sobre o assunto ou área específica. Isso significa dizer, por exemplo, que se você pegar um texto do 3º ano do curso de Direito

estando ainda no 1º ano, vai encontrar dificuldades para entender o assunto, porque você não tem conhecimentos prévios que possam embasar a leitura.

b) Compreensão: já com a pré-compreensão ao entrar no texto, o leitor vai se deparar com informações novas ou reconhecer as que já sabia. Por meio da pré-compreensão o leitor “prende” a informação nova com a dele e “agarra” (compreende) a intencionalidade do texto. É costume dizer: “Eu entendi, mas não compreendi”. Isso significa dizer que quem leu entendeu o significado das palavras, a explicação, mas não as justificativas ou o alcance social do texto.

c) Interpretação: agora sim. A interpretação é a resposta que você dará ao texto, depois de compreendê-lo (sim, é preciso “conversar” com o texto para haver a interpretação de fato). É formada então o que se chama “fusão de horizontes”: o do texto e o do leitor. A interpretação supõe um novo texto. Significa abertura, o crescimento e a ampliação para novos sentidos.

Leia com um dicionário por perto

Não existe mágica para atingir a primeira etapa, a da pré-compreensão. O único jeito é ter um bom nível de leituras. Além de ler bastante, você pode potencializar essa leitura se estiver com um dicionário por perto. Viu uma palavra esquisita, que você não conhece? Pegue um caderninho (vale a pena separar um só pra isso) e anote-a. Em seguida, vá ao dicionário e marque o significado ao lado da palavra. Com o tempo o seu vocabulário irá crescer e não vai ser mais preciso ficar recorrendo ao dicionário toda hora.

Faça paráfrases

Para chegar ao nível da compreensão, é recomendável fazer paráfrases, que é uma explicação ou uma nova apresentação do texto, seguindo as ideias do autor, mas sem copiar fielmente as palavras dele. Existem diversos tipos de paráfrase, só que as mais interessantes para quem está estudando para o vestibular são três: a paráfrase-resumo, a paráfrase-resenha e paráfrase-esquema.

– Paráfrase-resumo: comece sublinhando as ideias principais, selecione as palavras-chave que identificar no texto e parta para o resumo. Atente-se ao fato

de que resumir não é copiar partes, mas sim fazer uma indicação, com suas próprias palavras, das ideias básicas do que estava escrito.

– Paráfrase-resenha: esse outro tipo, além dos passos do resumo, também inclui a sua participação com um comentário sobre o texto. Você deve pensar sobre as qualidades e defeitos da produção, justificando o porquê.

– Paráfrase-esquema: depois de encontrar as ideias ou palavras básicas de um texto, esse tipo de paráfrase apresenta o esqueleto do texto em tópicos ou em pequenas frases. Você pode usar setinhas, canetas coloridas para diferenciar as palavras do seu esquema.